

# A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NA MINISSÉRIE WANDAVISION: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA

Bruna Luquez Amaral<sup>1</sup>  
Fernando Moreno da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** *WandaVision* (2021) é uma minissérie original Disney+ do Universo Cinematográfico da Marvel (UCM) baseada nos personagens Wanda Maximoff e Visão. A história da minissérie se passa três semanas após os eventos de Vingadores: Ultimato (2019). Dentro da minissérie, Wanda e Visão são os protagonistas da própria série, vivendo em uma cidade chamada *Westview* e escondendo suas identidades reais. Por conta da complexidade da linguagem sincrética que caracteriza o audiovisual, o trabalho objetivou analisar como os recursos são empregados para a produção dos sentidos. Para esse estudo, fundamentado na semiótica greimasiana, foram analisadas as relações entre enunciador e enunciatário para a construção dos sentidos na minissérie. As análises revelam que, apesar de o enunciador ter preestabelecidas estratégias para a enunciação do UCM, em *WandaVision* algumas delas são alteradas, principalmente em relação ao tempo na série, que se mostra diferente das outras produções. Entretanto, o padrão de utilização de pistas e das cenas pós-créditos se mantém.

**PALAVRAS-CHAVE:** *WandaVision*. Marvel. Semiótica. Enunciação. Sentido.

## THE CONSTRUCTION OF THE SENSES IN THE MINISSERIE WANDAVISION: A SEMIOTIC APPROACH

**ABSTRACT:** *WandaVision* (2021) is a Disney+ original miniseries from Marvel's Cinematographic Universe based on the characters Wanda Maximoff and Vision. The miniseries' story happens three weeks after the events of *Avengers: Endgame* (2019). In the miniseries, Wanda and Vision are the main characters of their own show, living in a town called *Westview* while hiding their real identities. Because of the syncretic language's complexity that characterizes the audio-visual, this article aimed to analyze how the resources are appointed for meaning production. For this study, reasoned on Greimasian Semiotics, relations between the enunciator and enunciatee to the meaning construction on the miniseries. The analysis reveals that, despite the enunciator having the strategies to the enunciation of MCU pre-established, some of them are changed in *WandaVision*, mainly in terms of time in the series, which shows itself differently from other

1 Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CJ). Integrante do GruPEL (Grupo Paranaense de Estudos do Léxico). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6012-2013>. E-mail: [luquezamaral@gmail.com](mailto:luquezamaral@gmail.com)

2 Pós-doutorado em Linguística pela UNESP/FCLAr (2012) e em Letras pela UFRGS (2020). Professor associado da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CJ), onde atua na graduação e no Mestrado em Letras. Líder do GruPEL (Grupo Paranaense de Estudos do Léxico). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9273-9667>. E-mail: [moreno@uenp.edu.br](mailto:moreno@uenp.edu.br)

productions. However, the pattern of use of clues and post-credits scenes is maintained.

KEYWORDS: WandaVision. Marvel. Semiotics. Enunciation. Meaning.

## INTRODUÇÃO

WandaVision (2021) é uma minissérie de produção original Disney+ do Universo Cinematográfico Marvel (doravante UCM) baseada nos personagens Wanda Maximoff, Feiticeira Escarlate e Visão, com nove episódios. A história da minissérie se passa três semanas após os eventos de Vingadores: Ultimato (2019). Dentro da minissérie, Wanda e Visão são os protagonistas da própria série. “O conceito da série é mostrar Wanda e Visão como um casal perfeito, um casal de televisão, talvez e provavelmente como Wanda em sua infância em Sokovia imaginava ser a realidade dos Estados Unidos, assistindo a antigas séries de televisão” (CARDOSO, 2021).

Na série, Wanda e Visão vivem em uma cidade chamada Westview e escondem suas identidades reais. A série se passa através das décadas e, conforme elas passam, o formato da série muda, obtendo cores e novos figurinos, posições de câmera, sempre se adequando à década que está sendo retratada e à sitcom<sup>3</sup> referenciada.

Como toda linguagem, a produção audiovisual é uma semiótica composta de plano de expressão e plano de conteúdo. Mas, pela particularidade de sua manifestação (sincretismo), desafia a descrição semiótica por explorar maiormente o plano de expressão por meio da linguagem sincrética. Na complexidade dessa linguagem, pergunta-se quais e como os recursos são empregados para produção dos sentidos?

Diante dessa questão, este trabalho objetiva analisar, sob a perspectiva da semiótica greimasiana (FIORIN, 1996), as relações entre enunciador (imagem do destinador do enunciado) e enunciatário (imagem do destinatário do enunciado) para a construção dos sentidos na

3 Sitcom é uma redução situation comedy («comédia de situação»), nome dado a uma série de televisão, em geral gravada com plateia e caracterizada por risadas.

minissérie WandaVision.

## 1. ENUNCIADOR E ENUNCIATÁRIO

A abordagem da enunciação é fundamental para toda e qualquer produção textual e discursiva. Toda manifestação está assentada no eixo da comunicação, envolvendo aquele que comunica com aquele a quem é comunicado, diretamente relacionado à enunciação, pois em todo ato enunciativo pressupõe-se que haja um produtor e um receptor.

A enunciação é um ato que põe em funcionamento a língua, produzindo um enunciado. É uma instância linguística pressuposta pelo enunciado. Como seu produto, o enunciado pode conter traços que reconstituem o ato enunciativo. Abaixo os integrantes da enunciação, dispostos em níveis:

1º nível	enunciador <i>versus</i> enunciatário
2º nível	narrador <i>versus</i> narratário
3º nível	interlocutor <i>versus</i> interlocutário

### Quadro 1: Categorias de pessoa na enunciação

Sabemos que, em todo processo de comunicação, a um “eu” corresponde sempre um “tu”. Por isso, diante do enunciador está o enunciatário; do narrador, o narratário; do interlocutor, o interlocutário. Neste trabalho o foco será o primeiro nível, na relação entre enunciador e enunciatário.

O enunciador está no primeiro nível da enunciação. É o “eu” pressuposto, equivalente ao autor implícito, que não é o mesmo que autor real. Ambos, por vezes, coincidem, mas não obrigatoriamente. A figura de carne e osso, pertencente ao mundo extralinguístico, pode fingir, criando, no discurso, a imagem de uma pessoa totalmente diferente de sua autêntica persona-

lidade. Ele não pertence, portanto, ao texto. O enunciador, ao contrário, é uma imagem construída ao longo do texto, uma idealização do ser que produziu o discurso corrente. Traçando um paralelo com a Retórica Clássica, o enunciador seria o ethos do orador, a voz que ecoa numa construção discursiva. A instância linguística do enunciador é depreendida pelo modo como se diz, e não pelo que se diz.

Discini (2003) afirma que estilo é o ethos, um modo próprio de dizer a partir da análise de uma totalidade. É no dito que se busca um modo próprio de dizer. “Para descrever um estilo, a análise procurará reconstruir quem diz pelo modo de dizer...” (p. 7). “Assim, entende-se o estilo como um percurso do objeto (o enunciado) ao sujeito (da enunciação)”(p. 28). Construir um estilo, portanto, é dar corpo a uma totalidade na qual há recorrência de percursos temáticos.

Na produção enunciativa, o enunciador invariavelmente considera a quem se destina seu discurso, como numa comunicação epistolar, em que escrevemos sempre pensando naquele que irá ler a carta. Caso contrário, o discurso não alcança eficácia. Na Retórica, é o auditório, aquele para quem se destina o discurso, que determina a ação do orador. “O importante, na argumentação, não é saber o que o próprio orador considera verdadeiro ou probatório, mas qual é o parecer daqueles a quem ele se dirige.” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2002, p. 26-7).

Por ser levado em conta na construção do enunciado, afinal, ele é a razão de existir do discurso, havendo diálogo entre emissor e receptor, o enunciatário faz parte do processo produtivo, constituindo-se num coenunciador. Daí ser válida a asserção de que o sujeito da enunciação é composto por enunciador e enunciatário, já que este último influi visceralmente na forma e no conteúdo.

O enunciatário seria, nesse propósito, um destinatário implícito da mensagem, o leitor ideal. E, mais uma vez, é necessária a ressalva de

que não devemos confundir o leitor virtual com o leitor empírico de carne e osso.

## 2. RELAÇÃO ENTRE ENUNCIADOR E ENUNCIATÁRIO NOS EPISÓDIOS

A minissérie WandaVision é um tanto enigmática. Uma vez que Visão, um dos protagonistas da série, havia morrido em Vingadores: Guerra Infinita (2018), o enunciador já inicia a produção do enunciado na intenção de despertar a dúvida e a nostalgia no espectador ao apresentar Wanda e Visão como um casal feliz do interior.

O primeiro episódio da série, intitulado “Gravado ao vivo e com Plateia”, tem como referência duas séries dos anos 50: I Love Lucy e The Dick Van Dyke Show. A fim de retratar a época, o episódio é preto e branco, tendo seu formato de tela em 4:3 e risadas ao fundo – um traço bastante comum nas sitcoms mais antigas. Além disso, os poderes de Wanda são adaptados, sendo representados através de objetos flutuantes ou a criação de objetos com um estalar de dedos (GARÓFALO; CANHISARES, 2021). Durante o episódio, são inseridos acontecimentos um tanto incomuns nas sitcoms, a fim de indicar que algo de errado está acontecendo – olhar nervoso da garota-propaganda, engasgamento do chefe de Visão após ele perguntar o porquê de o casal ter se mudado para Westview (que Visão não sabia responder), além do olhar direto de Wanda para Visão indicando que o controle daquela realidade pertence a ela. Apesar disso, essas situações mostraram o descontrole presente dentro da realidade, sendo pistas dadas pelo enunciatário no texto. Uma pista final no primeiro episódio da minissérie é a alteração da tela de 4:3 para 21:9, bem como a tela ficando mais distante, mostrando uma televisão antiga e alguém a desligando enquanto faz anotações, dando a entender que Wanda faz parte de uma série.

No segundo episódio, “Não mude de canal”, a história de Wanda e Visão segue sendo

contada, agora baseada na série “A Feiticeira”, na qual a protagonista era uma feiticeira, que, “ao se casar com um homem comum, tenta de todas as maneiras levar uma vida ordinária de dona de casa. Quer dizer, esta não poderia ser uma referência mais adequada para WandaVision” (GARÓFALO; CANHISARES, 2021). É importante lembrar que o comportamento atrapalhado do Visão faz parte da construção dos sentidos da série, uma vez que, por meio disso, é representado o descontrole de Wanda. Nesse episódio, elementos coloridos também invadem o preto e branco da série, como um helicóptero em um arbusto na frente da casa do casal e o sangue de um corte em uma amiga de Wanda. Uma frase importante no episódio, que pode ser entendida como uma pista, é a de Visão no show de talentos da cidade: “Hoje nós vamos mentir para vocês e vocês vão acreditar no nosso fingimento, porque seres humanos são facilmente enganados devido ao seu limitado conhecimento das engrenagens do universo”. Isso porque, ao mesmo tempo que o enunciador dá pistas ao enunciatário, ele também o despista. Ao final do episódio, o enunciador mostra mais um traço do controle de Wanda: ela fica grávida e está feliz com Visão em casa, mas, ao ouvir um estrondo e perceber alguém saindo do bueiro da frente de sua casa, a protagonista diz “não” e é apresentado algo que se parece com a rebobinação de uma fita, voltando à cena da gravidez, deixando claro ao espectador que a feiticeira segue no comando da situação. No entanto, no encerramento do episódio, é possível escutar uma voz dizendo: “Wanda, quem está fazendo isso com você?”, desconstruindo parcialmente essa concepção.

Após ser tomada por cores no final do segundo episódio, WandaVision deixou o preto e branco para trás a partir do capítulo terceiro, quando a série entrou nos anos 70, tendo como referência as séries *The Brady Bunch* e *Mork & Mindy*. A primeira era basicamente uma série de comédia sobre uma família divertida; a segunda, conforme Garófalo e Canhisares (2021), era:

como um derivado de *Happy Days*, outra comédia de sucesso da TV americana, a série contava a história de um extraterrestre que tentava, sem muito êxito, entender o comportamento dos humanos. [...] Logo que chega nesse planeta, Mork conhece Mindy, uma jovem bastante chateada com seu namorado. De cara, eles se tornam amigos e, eventualmente, se casam e têm filhos.

Nesse episódio, Visão começa a questionar a realidade habitada por ele. Uma das indagações é a respeito da gravidez de sua esposa. Após 12 horas, Wanda já estava com 4 meses e, conforme Visão questiona, a feiticeira desconversa. O enunciador, desde o primeiro episódio, vem dando pequenas pistas, mas, no terceiro, é perceptível a motivação em deixar claro que tudo o que acontece dentro da série é resultado da manipulação de Wanda. Um sinal sobre os moradores serem “fantoques” de Wanda é dado também no episódio em questão: um vizinho corta um muro continuamente e com os olhos estalados, como se estivesse em transe. Além disso, outro detalhe que ressalta o controle e o descontrole de Wanda é a cena do início do trabalho de parto, na qual as contrações causam confusão no cenário e apagão em seu quartirão, o que mostra que as coisas acontecem muito de acordo com o que ela sente. No episódio, também é mostrada uma cena sendo reformulada para acontecer conforme a vontade dela. A feiticeira manipula as cenas instantaneamente na tentativa de manter o controle das situações indesejadas. A propaganda exibida durante o episódio também é uma peça-chave para a mensagem que o enunciador quer passar, mas, caso o enunciatário não se atente, a pista passa despercebida. “No comercial vemos uma atriz se banhando e uma voz em over dizendo ‘Venha comigo. Escape para um mundo todo seu, onde seus problemas vão embora’. O que deixa ainda mais evidente a ideia da Wanda indo para um mundo todo seu” (ARTIMOS, 2021), principalmente para escapar da dor após a perda do par em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018).

Apesar de a série ser apresentada e baseada

em várias sitcoms, são raros os momentos em que se entende o humor como humor. O enunciador não produziu uma sitcom engraçada de fato. O enunciatário até consegue identificar os traços de humor, mas ele assiste não porque é cômica, mas porque ele está muito curioso e confuso. A intenção do enunciador não era produzir riso, mas, sim, revelar algo maior por trás disso.

Diálogos de destaque também são vistos no episódio 3, como o médico dizendo que “a cidade é pequena, é difícil escapar”, mostrando que Wanda, de alguma forma, mantém os moradores presos ali; os vizinhos, Agnes e Herb, falando sobre Geraldine, uma moradora sem casa, ao dizer: “ela está aqui porque estamos todos...”, tentam revelar a Visão o que há de errado; Agnes interrompendo Herb, mostrando que, talvez, esteja consciente do que está acontecendo. Enfim, o enunciador caminha para consolidar a Wanda como a grande controladora da série dentro da minissérie. Além disso, nas cenas finais, durante um diálogo entre Wanda e Geraldine, a vizinha cita um acontecimento que, aparentemente, não fazia parte da série – a morte do outro gêmeo Maximoff, Pietro. Com isso, a cena é cortada para o lado de fora da casa. Ao retornar para dentro, Visão pergunta sobre Geraldine, recebendo como resposta: “Ela saiu, querido. Correu para casa”. Neste momento, a saída de Westview é mostrada, a tela obtém novamente o formato 21:9, e Geraldine é ejetada através de um campo magnético que cerca a cidade. Com isso, o enunciador afirma, finalmente, ao enunciatário que Wanda tomou uma cidade inteira e criou a sua própria realidade, além de controlar tudo o que acontece em Westview.

“Interrompemos este programa” é o quarto episódio da minissérie. O intuito é mostrar como se deu a entrada de Geraldine, sendo revelada como Monica Rambeau, agente da S.W.O.R.D.4, e como a organização estudava

4 S.W.O.R.D. é uma redução de Sentient World Observation and Response Department (Departamento de Observação e Resposta a Mundos Sencientes). É a agência

e pretendia lutar contra os feitos de Wanda em Westview. Alguns diálogos e acontecimentos são mostrados da perspectiva externa (uma vez que os agentes conseguem assistir à série de Wanda, que está sendo transmitida de dentro para fora). Com isso, o produtor do enunciado segue na direção de construir o papel de Maximoff como uma grande vilã. Além disso, acontecimentos que não foram mostrados na série foram revelados agora na minissérie (entende-se a minissérie como um todo e a série como a produção manipulada pela feiticeira dentro de Westview). A protagonista, agora, é projetada como uma inimiga. Através do discurso de alguns personagens, o enunciador reforça isso, além de, ao mostrar a cena completa de como Monica foi ejetada, ser usada para consolidar Wanda como uma feiticeira controladora, que, de fato, manipula a realidade conforme a sua vontade.

Apesar disso, no episódio 5, intitulado “Em um episódio muito especial...”, essa concepção vai se desconstruindo porque, cada vez mais, é mostrado que a protagonista não está completamente consciente de seus atos. O quinto episódio da série dentro da minissérie é inspirado em três sitcoms dos anos 80: Três é Demais, Caras & Caretas e Roseanne. De acordo com Garófalo e Canhisares (2021):

O visual, a sequência de abertura e até mesmo a relação de Wanda e Visão com os gêmeos Tommy e Billy são bem próximos ao que era mostrado na série estrelada por Bob Saget, John Stamos e Dave Coulier - e que lançou as então pequeninas gêmeas Mary-Kate e Ashley Olsen ao estrelato.

Quanto à segunda sitcom, Caras & Caras é relacionada diretamente aos embates na convivência de Wanda e Visão no episódio, uma vez que o esposo se encontra cada vez mais confuso; em relação à vida agitada da família no subúrbio, há como referência a série Roseanne. Nesse episódio, é possível perceber que, apesar de

de inteligência e contraterrorismo das histórias da Marvel.

Wanda manipular os moradores de Westview e a realidade como um tempo, ela não consegue controlar o comportamento dos filhos e do marido. Isso é afirmado posteriormente, quando as crianças apresentam a habilidade de crescer conforme sua vontade. Agnes, vizinha do casal, aparece para ajudar Wanda, que está com dificuldade em fazer as crianças dormirem. Aqui, mostra-se que Agnes está consciente dos acontecimentos quando sugere entrar de novo em cena a fim de refazê-la. No episódio também é revelado, através de Monica, que os moradores sentem a dor e o luto de Wanda por conta do controle mental – a partir desse momento, começa-se a construir o papel de uma mulher fragilizada pelo luto, o que se consolidará apenas ao final da minissérie. O personagem Hayward tenta passar a imagem de Wanda como uma terrorista. Mas Monica, apesar de ter estado sob controle mental e ter sido arremessada para fora do HEX (como chama a personagem Darcy Lewis), ainda a defende. Aqui, uma estratégica ação do enunciador para que Wanda, apesar de ter causado mal a uma cidade inteira, ainda seja vista pelo enunciatário como uma pessoa que sofre com o luto. Uma cena importante a ser considerada é quando Hayward mostra as filmagens de Maximoff invadindo a agência e diz que a feiticeira roubou o corpo de Visão e o ressuscitou a fim de levá-lo para Westview. O enunciador, por meio do personagem, torna a construção de Wanda como vilã cada vez mais sólida e consistente, bem como responde ao questionamento inicial do enunciatário, de como era possível Visão estar vivo.

A minissérie se alterna entre a realidade externa (fora do HEX) e a realidade interna, criada por Wanda. Os acontecimentos de fora ocorrem, agora, concomitantemente aos de dentro, apesar de o tempo na realidade alternativa da feiticeira se passar de forma diferente. O enunciador também alterna os formatos de tela para facilitar a percepção do enunciatário. Quando se tratar da série de Wanda, a tela aparece em 4:3 ou 16:9; quando se tratar de algum aconte-

cimento não televisionado dentro do HEX ou os acontecimentos externos, a tela obtém o formato 21:9.

Ainda no quinto episódio, os agentes da S.W.O.R.D tentam fazer contato com as pessoas de dentro do HEX, o que faz com que Visão fique cada vez mais confuso. Wanda também acaba perdendo a noção dos dias conforme os diálogos se passam, o que mostra ausência de controle. Na tentativa de fazer contato com Wanda, os agentes enviam um drone para dentro da realidade alternativa e, com isso, Wanda sai do HEX e pede para que fiquem longe de sua casa. O intuito do enunciador ainda é mostrá-la como uma vilã egoísta. Isso se reforça quando, de volta à série, o cachorro adotado pelos gêmeos foge e o carteiro diz que a mãe não irá deixá-lo ir longe – não há como fugir. E, mais uma vez, a falta de controle de Wanda é mostrada quando o cachorro morre e as crianças pedem a ela para “consertá-lo”. Ela diz que não poderia e ainda fala de haver regras na vida. O enunciador, além do papel de vilã, retrata a hipocrisia em Wanda. Ele ainda faz com que o enunciatário se apegue aos gêmeos e se solidarize com a dor da perda e do luto – o mesmo que fez com Wanda. Neste caso, apesar de tudo, o enunciador retoma a dor e o luto, fazendo com que o que ela tem feito seja “perdoável”. A questão do controle da feiticeira sobre a realidade se mostra cada vez mais confusa. Ao ser questionada por Visão, após ele afirmar que ela não pode controlar tudo, ela dá a entender que pode, sim. O marido ainda se questiona sobre o que existe fora de Westview e por que não existem crianças na cidade; ela afirma não ter controle sobre tudo. Isso se mostra ainda mais confuso ao espectador quando o irmão de Wanda aparece na série. Pietro Maximoff havia morrido em *Vingadores: A Era de Ultron* (2015). Além disso, o personagem apresentado na série é diferente do irmão falecido. Por conta da expressão surpresa e confusa de Wanda, o enunciador deixa bem claro que não foi ela quem fez isso, mas não há como saber quem fez. Visão segue acreditando

que é ela, mas é visível que nem mesmo a própria Wanda tem noção de como isso começou. Mesmo diante das pistas de que há algo errado, o enunciatário não descarta a teoria de que é a feiticeira quem controla tudo a fim de conseguir uma vida feliz.

Partindo para o sexto episódio, “Um Halloween assustadoramente estranho” é baseado na série *Malcolm in The Middle*. “Lançada em 2000, a comédia acompanhava as peripécias de Malcolm, um adolescente genial e filho do meio de uma família disfuncional” (GARÓFALO; CANHISARES, 2021). Os gêmeos Maximoff, filhos do casal Wanda e Visão, assumem protagonismo na série, obtendo poderes como super velocidade e poderes psiônicos. Essa pode ser uma estratégia do enunciatário: fazer com que o público se apegue aos personagens e, com isso, induzi-lo a se compadecer cada vez mais de Wanda. No episódio, o casal está distante por conta dos embates anteriores. Além disso, a protagonista está estranhando a presença do irmão e começa a fazer perguntas a fim de testá-lo. Algo interessante a se ressaltar no episódio é a busca de respostas por Visão, que se move para um lado afastado da cidade e encontra várias pessoas no “modo automático”, semelhante a Herb no episódio 3. No entanto, é possível observar uma lágrima escorrendo do olho de uma personagem, como se ela estivesse em sofrimento. O enunciatário, através disso, reafirma que quem está sob o controle mental de Wanda sente o que ela sente.

A propaganda exibida durante o episódio tem uma mensagem muito importante. O personagem tenta abrir um pote de iogurte continuamente, sem sucesso, enquanto o tempo passa de forma e ele envelhece até morrer. “Uma interpretação plausível é de que não importa o quão poderosa Wanda seja, ela não pôde evitar a morte de Visão e, provavelmente, não possa continuar fugindo dessa realidade” (ALIAGA, 2021).

Do lado de fora, os agentes descobrem que Hayward consegue, através de um sistema,

olhar através da barreira e, inclusive, está rastreando Visão. Aqui, o enunciatário começa a fazer de Hayward um vilão por agir de forma egoísta e por almejar destruir a protagonista da série, por quem o enunciatário vem construindo um sentimento de compaixão. O enunciatário aproveita o episódio para despistar o enunciatário: coloca Agnes, novamente, como uma simples cidadã sob controle mental quando Visão a encontra numa parte distante da cidade, como se estivesse em transe. Além disso, quando Wanda diz a Pietro que não sabe como a situação chegou a esse ponto, com isso, têm-se cada vez mais claro que ela não é totalmente consciente do que faz – apesar das construções, eventualmente, mostrarem o contrário.

Destaca-se também que, apesar de Wanda manipular a realidade em busca de felicidade, os acontecimentos anteriores a *Westview* ainda a assolam dentro do HEX. Um exemplo é quando, nesse episódio, ela vê Mercúrio ao seu lado cheio de furos de bala, como se estivesse morto, remetendo ao momento de sua morte em *Vingadores: A Era de Ultron* (2015). Além do mais, as propagandas que eventualmente são exibidas mostram, em algum nível, a situação psicológica da antiga vingadora.

O sexto episódio termina com Visão tentando sair do HEX para pedir ajuda. Ao tentar sair, o corpo dele se desintegra e é sugado para dentro. Nesse ponto é possível perceber que, através do discurso de Hayward, o enunciatário despistou o enunciatário. Isso se confirmará apenas nos episódios finais, mas a intenção era, ao final, surpreender. O importante, aqui, é enfatizar que o enunciatário espera que o enunciatário, além de conhecer alguns elementos do Universo Marvel, esteja atento. Ele deixa marcas no texto a fim de que o enunciatário capte as dicas e formule as suas teorias; através das pistas, ele consegue, inclusive, colocar expectativa. O único problema seria se, por um acaso, ele colocasse muita expectativa e não conseguisse lhe atender. A cena final se constitui de Wanda expandindo a área abrangida pelo HEX a fim de

salvar o Visão, reescrevendo, inclusive, a base da S.W.O.R.D. instalada do lado de fora da cidade.

O sétimo episódio da minissérie, “Derrubando a quarta parede”, tem como principais referências as séries *The Office* e *Modern Family*, apesar de outras poderem ser identificadas.

WandaVision se aproxima agora de produções mais familiares da nossa época. Essa mudança não é à toa. Com a Feiticeira Escarlata admitindo que sua família é, na realidade, bastante disfuncional, nenhuma série poderia ser mais adequada para servir como referência do que *Modern Family*. [...] Como referência para WandaVision, o mais importante deles é o centrado em Claire, personagem de Julie Bowen que, como a Vingadora nessa produção, foge do estereótipo da mãe perfeita dos anos 1950 e, olha só, é obcecada por controle. (GARÓFALO; CANHISARES, 2021).

Ambas as *sitcoms* dispunham dos personagens falando diretamente ao espectador durante os episódios; uma referência bastante observada em relação a *The Office* é a música e alguns elementos visuais da abertura da série.

O episódio começa com Wanda dizendo sobre ter deixado o medo e a raiva dominarem-na e, “intencionalmente, expandindo as barreiras de um mundo falso que criamos”. Aqui, ela assume o erro. Essa poderia ser uma estratégia do enunciador para que o enunciatário seja induzido a ignorar os erros da personagem, tanto por ela ter assumido de certa forma que errou, quanto pelo seu histórico de sofrimento. Várias falhas aparecem durante o episódio e isso é interpretado como consequência da expansão do HEX: uma área muito grande para controlar resultando em desordem. Os objetos dentro da realidade alternativa ficam se alternando continuamente pelo passado e pelo futuro. A transmissão da série também foi cortada para as pessoas de fora, o que pode ter uma consequência da expansão.

Os acontecimentos da noite anterior foram um tanto conturbados. Então Agnes aparece mais uma vez para ajudar Wanda. O enun-

ciador construiu um papel de confiança na personagem; ela sempre aparece para ajudar e isso pode levar o enunciatário a acreditar em seu papel como de suporte e auxílio para a protagonista.

A série é interrompida para exibição de mais uma propaganda carregada de pistas: *Nexus*, um antidepressivo. Segundo Barreto (2021):

*Nexus*, de acordo com o fandom, é descrito como: ‘Um portal interdimensional que fornece um caminho para todas e quaisquer realidades possíveis, isso inclui realidades entre realidades. Não se sabe se foi criado por algum ser ou apenas se é o único lugar em todo o multiverso onde todas as realidades se cruzam naturalmente’

Além disso, a propaganda retrata diretamente o estado depressivo de Wanda. “Há também outro significado: *Nexus* é um grupo de seres bastante poderosos no qual a Feiticeira Escarlata faz parte, inclusive. Eles são capazes de alterar a probabilidade e o futuro do mundo” (ALIAGA, 2021). O enunciador está, provavelmente, traçando um caminho para o futuro da feiticeira, mas isso não faz parte só da série e teria continuidade em produções futuras. O enunciador espera que o enunciatário tenha conhecimento sobre a Marvel, em geral, para conseguir entender, pelo menos, parte das pistas.

Um acontecimento bastante importante do episódio 7 é a revelação de Agnes como Agatha Harkness, uma bruxa bastante poderosa. A cena entre Agatha e Visão do sexto episódio era uma tentativa de despistar o enunciatário, novamente, a fim de surpreendê-lo. Além disso, Wanda se mostra cada vez mais inconsciente do que vem fazendo dentro da realidade manipulada por ela, afirmando, inclusive, que o descontrole dentro do HEX ocorria por intervenção da S.W.O.R.D., sendo reveladas, posteriormente, as ações de Agatha.

O UCM é conhecido também pelo uso de cenas pós-créditos. Essas são um recurso utiliza-



do para engancha alguma próxima produção. Em WandaVision, a primeira cena pós-créditos aparece no episódio 7, mas apenas na intenção de acrescentar uma informação a mais. No UCM, esse recurso é utilizado, principalmente, para gerar curiosidade e expectativa no espectador.

O episódio “Nos capítulos anteriores” consiste numa trajetória de Wanda, acompanhada de Agatha, pelo seu passado a fim de descobrir a origem do seu poder. Durante essa trajetória, é mostrada a relação de Wanda com o sentimento de luto, além da ligação entre ela e Visão por conta da joia da mente. O interesse de Agatha em Wanda se revela ser apenas por conta de seu poder, uma vez que a feiticeira é extremamente poderosa, e Agatha deseja obter esse poder. É revelado também o porquê de Maximoff ter um certo apego com as sitcoms, uma vez que era esse estilo de série que ela assistia com a família em sua infância em Sokovia, além de as séries terem sido sua companhia enquanto esteve na Hydra<sup>5</sup> e após a perda de seu irmão Pietro. De fato, as séries eram um refúgio para ela e lhe traziam conforto. Portanto, viver dentro de uma sitcom com o par seria um mundo ideal e reconfortante. O enunciatário, através dessas cenas, acaba por manipular os sentimentos do enunciatário através da dor da personagem – por conta do luto –, levando o espectador a se solidarizar, mesmo ela tendo feito o que fez e tendo sido construída como a maior vilã em Westview.

O enunciatário revela a verdade para outra mentira que contou ao enunciatário. Ele havia feito o enunciatário acreditar, através do discurso de Hayward, que Wanda havia invadido a S.W.O.R.D e roubado o corpo de Visão, mas, na realidade, foi uma situação um tanto tranquila comparado ao que Hayward contou. Nesse momento, o enunciatário se solidariza cada vez mais com Wanda e muito menos com qualquer outro personagem. Foi Hayward, inclusive, que sugeriu que ela o trouxesse de volta à vida, mas

não era isso o que ela queria. Ela queria apenas enterrar o corpo. Ao se despedir, ela diz, chorando “Não consigo sentir você”, fazendo um paralelo a uma das cenas iniciais de Vingadores: Guerra Infinita (2018), na qual ela diz ao amado enquanto examina a joia da mente: “Eu só sinto você”. Caso o enunciatário identifique os dois paralelos, ele se compadece muito da personagem.

Após deixar a S.W.O.R.D, Wanda se dirige a Westview para visitar uma propriedade que Visão deixou para ela. No papel da escritura da propriedade há uma mensagem de Visão: “To grow old in”, em português, “Vamos envelhecer aqui”. Neste momento, por conta de todos os elementos inseridos pelo enunciatário no texto, há um momento de maior compadecimento até aqui. Pode-se dizer que, como os moradores de Westview, os espectadores também foram manipulados a sentir a dor e o luto de Wanda. A dor da vingadora é tão grande que a magia começa a sair de seu corpo, e ela toma, inconscientemente, a cidade inteira e recria Visão em sua realidade alternativa. Como já dito, tudo isso numa forma de escapar da grande dor e luto e ir para a realidade feliz das sitcoms.

A forma como o enunciatário organiza o texto é também muito peculiar: ele mostrou o resultado antes do caminho que levou a isso. Era exatamente uma forma de construí-la como vilã para, depois, poder desconstruir esse papel. O final do oitavo episódio deixa um gancho para a batalha final entre Wanda e Agatha. Além disso, uma cena pós-créditos é mostrada: o corpo de Visão está, na verdade, sob posse de Hayward, que tinha intenção de ressuscitá-lo e lançá-lo para dentro do HEX – outra estratégia do enunciatário para reforçar que a maior vilã não é Wanda. O enunciatário consolida, neste episódio, Hayward e Agatha agora como os maiores vilões da minissérie. O enunciatário tem consciência de que o que Wanda fez foi errado, mas, por se solidarizar com a dor e com o luto dela, acaba por de certa forma perdô-la. No caso de Agatha e Hayward, eles são vistos pelo enun-

5 Hydra é uma organização terrorista fictícia da Marvel.

ciatário como pessoas que tentam destruir uma personagem que está fragilizada pela perda e que não estava consciente de seus atos, tendo usado sua fragilidade contra ela mesma.

Por fim, o último episódio da história de Wanda e Visão, “O Grande Final”, mostra as cenas de ação com as quais os espectadores do UCM estão acostumados desde o início do Universo. Além da batalha entre Agatha e Wanda, há a luta entre Visão e o que se pode chamar de “Visão Branco” – o corpo de Visão que foi ressuscitado.

Durante o episódio final, Agatha usa de sua magia para “cortar as cordas” dos moradores de Westview. Com isso, ela percebe o que tem acontecido. Para ela, sua magia os mantinha seguros em seu mundo. Ao ver o sofrimento da população, Wanda abre, então, a barreira, os moradores saem e a S.W.O.R.D entra. A realidade alternada e a realidade externa começam a se misturar, Visão começa a ser apagado da realidade, bem como os gêmeos, obrigando-a a fechar as barreiras. Há uma coisa que o enunciatário fez durante a história toda que foi com que o enunciatário se apegasse à família de Wanda – que só existia naquela realidade. Uma vez que isso acontece, o enunciatário se preocupa muito com os Maximoff, muitas vezes desconsiderando o sofrimento da população da cidade.

A batalha entre o Visão e o Visão Branco é muito importante. Era esperada uma batalha destrutiva, mas, pelo contrário, o final disso foi muito calmo e silencioso.

Os sintozoides usam o Paradoxo do Navio de Teu para chegar à conclusão de que nenhum dos dois é o verdadeiro Visão, ao mesmo tempo que ambos são o mesmo Visão. É aí que o vingador criado por Wanda restaura os dados de memória de sua versão branca, que simplesmente vai embora. (SANTANA, 2021).

É provável que a próxima parte desse enredo seja explorada posteriormente, já que a minissérie está chegando ao fim. Este é um traço

da constituição do UCM: as histórias raramente são finalizadas numa mesma produção. Mais uma vez, o enunciatário sabe que o enunciatário cria muitas hipóteses e segue nutrindo a curiosidade de seu público.

Em uma cena, o enunciatário também leva o enunciatário a crer que Agatha é mais forte que Wanda quando a feiticeira entra na mente da inimiga e controla suas memórias, mas o controle se volta contra Wanda – truque do enunciatário para acreditar que ela é mais fraca do que Agatha. A inimiga oferece a família e nenhuma dor em troca do poder de Wanda; esta, por sua vez, começa a entregar seu poder – aqui o enunciatário quer que acreditem que a protagonista está perdendo a batalha, uma vez que ela envelhece como as bruxas do passado de Agatha. Mas ele tenta surpreender o enunciatário novamente. Agatha, certamente, iria enganar Wanda, que, até o momento, supostamente entregou toda a sua magia – e isso não aconteceu. Foi apenas um truque. Agatha tenta destruir Wanda, mas sua magia não funciona mais dentro do HEX. “Num determinado espaço, apenas a bruxa que traçou as runas pode usar magia”. A frase, anteriormente dita por Agatha, foi pronunciada agora pela Feiticeira Escarlata. Todas essas foram as estratégias utilizadas para consolidar a protagonista como uma bruxa poderosa – mais poderosa do que o público esperava.

Ao final do episódio, Wanda desfaz o HEX, o que faz com que sua família desapareça para sempre. Através disso, o enunciatário constrói um sentimento de altruísmo: ela abriu mão de sua família pelo bem-estar de Westview. Além disso, mais duas cenas pós-créditos são apresentadas. Considera-se de extrema importância a última: Wanda vive exilada em algum lugar muito distante e isolado e se apresenta em duas formas ao mesmo tempo: Wanda, na parte externa da casa, e Feiticeira Escarlata, do lado de dentro. A Feiticeira Escarlata está estudando o Darkhold enquanto escuta os filhos gritarem por socorro de algum lugar. É uma pista que o enunciatário dá de que as crianças ainda estão

vivas em alguma linha do tempo do multiverso e que nada disso era uma ilusão criada apenas por ela. O enunciário precisa ter conhecimento sobre as teorias do Multiverso no UCM para entender o peso dessa cena. E, como de costume, a história será finalizada apenas em uma próxima produção.

### 3. CATEGORIAS SEMÂNTICAS

Embora haja muitas possibilidades de análise para explorar o sincretismo (multimodalidade) da linguagem audiovisual na descrição de sentido, algo que salta à vista especificamente nessa série são as categorias semânticas do nível fundamental, que, segundo Greimas e Courtés (2008, p. 184), um conceito que reúne as condições mínimas de apreensão e produção da significação.

A minissérie se vale do descontínuo (realidade criada/mundo paralelo figurativizado pela barreira que circunda Westview) para ressaltar que o contínuo (curso natural da vida) está acima de vontades particulares (a ambição do diretor Hayward em resgatar o poder de Visão e a ressurreição de Visão por Wanda).

Embora seja essa a categoria que sintetiza a minissérie – contínuo (curso natural da vida) versus descontínuo (tentativa de uma nova vida) –, há outras categorias semânticas que enfatizam a oposição maior.

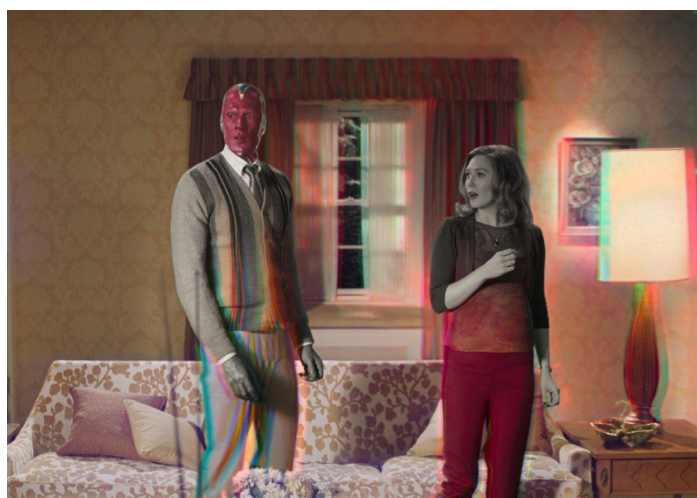
#### Passado *versus* Futuro

A categoria semântica Passado *versus* Futuro pode ser observada do início ao fim durante a produção. No início, nas *sitcoms* produzidas pela protagonista, remetendo ao seu passado, bem como retratando o desejo de um futuro com seu par romântico.



**Figura 1: Cena do primeiro episódio de WandaVision. Retrato da categoria Passado *versus* Futuro. (Fonte: Disney+)**

Além disso, a categoria também pode ser observada na entrada de cores nas cenas em preto e branco, além de objetos não pertencentes à época por conta de falhas no controle de Wanda Maximoff.



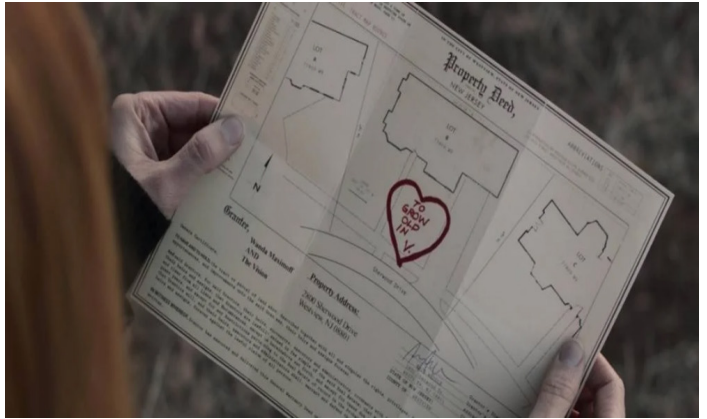
**Figura 2: Cena do episódio 2 de WandaVision. Cores invadindo o preto e branco, representando a categoria semântica Passado *versus* Futuro. (Fonte: Disney+)**

Outra representação dessa categoria também aparece nos formatos de tela, que varia entre 4:3, 16:9 e 21:9, nos figurinos e nos objetos que compõem as cenas. Tudo evolui conforme as décadas passam.



**Figura 3: Cena do episódio 7. Após a expansão do HEX, os objetos da realidade começam a alternar entre modelos antigos e novos. (Fonte: Disney+)**

Representações importantes da categoria também podem ser vistas no oitavo episódio, que trata da trajetória de Wanda desde sua infância até a criação do HEX, mostrando momentos importantes, como a família reunida para assistir a sitcoms, a relação entre ela, Visão e a joia da mente, além dos acontecimentos posteriores a Vingadores: Ultimato (2019).



**Figura 5: Cena do episódio 8, que antecede a criação do HEX por Wanda. Planta da propriedade que Visão havia comprado para o casal. (Fonte: Disney+)**

### **Realidade *versus* Ilusão**

Essa categoria semântica é representada, na série, principalmente pela realidade ilusória criada pela Feiticeira Escarlate. Ela também aparece através de objetos externos inseridos no HEX, uma vez que eles remetem a um objeto real invadindo um espaço de ilusão.



**Figura 4: Cena do episódio 8. Revelação do passado de Wanda e de sua relação com as séries no formato sitcom. (Fonte: Disney+)**



**Figura 6: Cena do episódio 2. Um helicóptero (depois revelado como drone) invade a realidade criada por Wanda. (Fonte: Disney+)**

É importante destacar que todos os objetos que existem dentro do HEX são “reais”, mas são reescritos pelos poderes de Wanda para se adap-

tarem à sua realidade ilusória.

Por fim, essa categoria também pode ser vista na batalha entre Visão e o “Visão Branco”, uma vez que um deles representa a ilusão, já que foi, de fato, criado pela feiticeira, e o outro, a versão real que foi ressuscitada.



**Figura 7: Cena do episódio 9. Batalha entre Visão e “Visão Branco”, representando a categoria Realidade *versus* Ilusão. (Fonte: Disney+)**

Visão e os filhos de Wanda são, de fato, criados pela feiticeira, diferentemente do restante da realidade, como os moradores da cidade, os objetos, casas, etc., que constituem o mundo particular da feiticeira.

Essa categoria está em paralelo com outras duas categorias:

a) anormal *versus* normal. O normal (vida em família, trabalho no escritório, promoção no trabalho, jantar com o chefe, vizinhos, fofocas, pais e filhos) sendo criado pelo anormal (a magia de Agnes e os poderes de Wanda, Visão, Pietro e das crianças).

b) fusão *versus* separação. Inicialmente, dois mundos estão separados por uma barreira que circunda Westview. Ao longo da narrativa, começa uma interligação (entrada dos drones, expulsão de Geraldine, agente pelo esgoto, passagem de capitã Monica e do Visão). Ao final, com a abertura da barreira, ocorre uma fusão.

## Felicidade *versus* Infelicidade

A minissérie como um todo trata da fuga de Wanda de uma realidade triste após a perda para uma felicidade projetada por ela mesma. Apesar disso, a realidade de infelicidade a persegue mesmo dentro da sua realidade ilusória, seja nas vezes em que ela vê Visão e Pietro mortos, no diálogo com Geraldine lembrando a morte de seu irmão, entre outras cenas. Para além, sabe-se que, apesar de mascarar a realidade em busca do mínimo de felicidade, os sentimentos de dor e luto da protagonista estão constantemente nos moradores de *Westview*.



**Figura 8: Cena do episódio 8, representando a categoria semântica Felicidade *versus* Infelicidade.**

(Fonte: Disney+)

## Egoísmo *versus* Altruísmo

Essa categoria semântica pode ser observada nos episódios iniciais da série, quando é mostrado que Wanda se importa apenas com o bem-estar de sua família e de sua realidade ilusória, além do personagem Hayward, que age muito em benefício próprio.

Apesar disso, o altruísmo da Feiticeira Escarlata se mostra muito maior, uma vez que ela libertou os cidadãos quando tomou consciência de seus atos, abrindo mão de seu amor e sua família.



**Figura 9: Cena do episódio 9. Após Wanda tomar consciência do que acontecia, abriu o HEX para que as pessoas saíssem, o que prejudicava a existência de seus filhos. (Fonte: Disney+)**

### **Morte *versus* Vida**

A morte (da mãe de capitã Monica, Pietro, Visão, bruxas) é combatida pela tentativa de resgate à vida. E morte e vida são neutralizadas na imortalidade da bruxa Agnes, que em 1698 agrega os poderes de outras bruxas, tornando-se uma superbruxa.

### **Mal *versus* Bem (malícia x inocência)**

Há duas disputas na trama: Wanda *versus* Agnes; diretor Hayward *versus* agente FBI/cientista/Monica. Representando o mal, estão os planos (malícia) do diretor Hayward e da bruxa Agnes. Lutando contra esses conluios estão Wanda e a tríade (agente FBI/cientista/Monica). Wanda, embora representando o bem, faz uso da trama (aprendeu a usar as runas) para neutralizar Agnes, que por inocência ensinou a rival.

### **Contextualização *versus* Descontextualização**

Para entender a trama (sobretudo o motivo principal que fez com que Wanda criasse

o mundo paralelo) era preciso conhecer a narrativa dos Vingadores, como a duplicidade da morte de Visão (por Wanda e por Thanos). Ao mesmo tempo, em *Westview* Visão estava alienado: não sabia de onde veio, não conhecia Thanos, etc.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

WandaVision faz uso do mundo paralelo de Westview para mostrar que o curso natural da vida está acima de vontades particulares. A minissérie se vale do descontínuo (realidade criada) para ressaltar que o contínuo (curso natural da vida). Como já observado, outras categorias semânticas enfatizam essa oposição maior: passado e futuro, realidade e ilusão, felicidade e infelicidade, egoísmo e altruísmo, morte e vida, mal e bem, contextualização e descontextualização.

Esta última categoria (contextualização *versus* descontextualização) mostra também que o enunciador parte do pressuposto de que o enunciatário, para entender a narrativa, conhece a trama antecessora de Os Vingadores que antecedeu a obra cinematográfica em análise, como a duplicidade da morte de Visão por Wanda e por Thanos.

Apesar de o enunciador ter pré-estabelecidas algumas estratégias para a enunciação, em WandaVision algumas delas são alteradas. Uma delas é a linha do tempo: mostrar o resultado antes do caminho para chegar nele. Isso é feito a fim de prender a atenção do enunciatário durante os episódios, mas, ainda assim, o padrão se mostra bastante consistente, com as cenas de ação e as cenas pós-créditos que engancham próximas produções e despertam curiosidade e expectativa no enunciatário. Por fim, o enunciador tenta comover o enunciatário e, ao desconstruir a imagem de vilã na protagonista, pretende fazer com que o público se solidarize com sua dor.

## REFERÊNCIAS

- ALIAGA, Víctor. WandaVision: Os easter eggs do episódio 6. *IGN Brasil*, São Paulo, 12 fev 2021. Disponível em: <<https://br.ign.com/wandavision/87166/feature/wandavision-easter-eggs-episodio-6>>. Acesso em: 17 out. 21.
- \_\_\_\_\_. WandaVision: Os easter eggs do episódio 7. *IGN Brasil*, São Paulo, 19 fev 2021. Disponível em: <<https://br.ign.com/wandavision/87296/feature/wandavision-episodio-7-easter-eggs-nexus-agatha-harkness>>. Acesso em: 18 out. 21.
- ARTIMOS, Danilo. Comercial de sabão em WandaVision faz conexão com Marvel – Agents of S.H.I.E.L.D. *Arroba Nerd*, 22 jan 2021. Disponível em: <<https://www.arrobanerd.com.br/comercial-de-sabao-em-wandavision-faz-conexao-com-marvel-agents-of-s-h-i-e-l-d>>. Acesso em: 16 out. 21.
- BARRETO, André. WANDAVISION: Comercial do episódio 7 é mais importante do que você imagina (SPOILERS). *Universo X-Men*, 19 fev 2021. Disponível em: <<https://universoxmen.com.br/2021/02/wandavision-comercial-do-episodio-7-e-mais-importante-do-que-voce-imagina-spoilers/>>. Acesso em: 18 out. 21.
- CARDOSO, Carlos. Resenha com spoilers: WandaVision - Brilhante e Controversa. *Meio Bit*, 2021. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/meiobit/433996/resenha-com-spoilers-wandavision-brilhante-e-controversa/>>. Acesso em: 23 out. 2021.
- DISCINI, Norma. *O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura*. São Paulo: Contexto, 2003.
- FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 1996.
- GARÓFALO, Nicolas; CANHISARES, Mariana. WandaVision: conheça as sitcoms que inspiraram a nova série da Marvel. *Omelete*, 19 fev 2021. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/marvel-cinema/wandavision-sitcoms-inspiraram-serie#7>>. Acesso em: 10 out. 21.
- GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. Prefácio de José Luiz Fiorin. Tradução de Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Contexto, 2008 [1979 e 1986]. 544 p.
- PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SANTANA, Felipe. Wandavision: confira os principais pontos sobre o episódio 9. *Universo X-men*, 5 mar 2021. Disponível em: <<https://universoxmen.com.br/2021/03/wandavision-confira-os-principais-pontos-sobre-o-episodio-9>>. Acesso em: 20 out. 2021.
- VINGADORES: a Era de Ultron*. Direção: Anthony Russo; Joe Russo. Produção: Kevin Feige. Los Angeles (EUA): Marvel Studios, 2015.
- VINGADORES: Guerra Infinita*. Direção: Anthony Russo; Joe Russo. Produção: Kevin Feige. Los Angeles (EUA): Marvel Studios, 2018.
- VINGADORES: Ultimato*. Direção: Anthony Russo; Joe Russo. Produção: Kevin Feige. Los Angeles (EUA): Marvel Studios, 2019.
- WANDAVISION*. Direção: Matt Shakman. Produção: Kevin Feige. Los Angeles (EUA): Marvel Studios, 2021.